



2013

# Encontro Nacional de Veteranos da Polícia do Exército – Recife ENVEPE/2013

“Não somos melhores, nem piores do que ninguém, somos diferentes”





2013

Palestrante:

Gen Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa

Recife 21 Set 2013



**DIZEM QUE O MILITAR  
É SUPERIOR AO TEMPO**



**DIZEM QUE O MILITAR  
É SUPERIOR AO TEMPO**

A close-up photograph of water splashing, creating numerous bubbles and droplets. The entire image has a strong blue color cast, giving it a cool, somewhat ethereal feel. The text is overlaid in the upper left corner.

**MAS O SOLDADO PE  
É ALIADO DAS FORÇAS  
DA NATUREZA!...**

A dramatic night scene featuring a dark, stormy sky. Several bright, jagged lightning bolts are visible, striking down from the clouds. In the foreground, the silhouettes of two trees stand on a dark hill against the glowing backdrop of the lightning. The overall mood is powerful and intense.

A Lua e  
o 3º Sgt Marnet  
3ª Cia PE/BPEB  
Ano 1966



Tema proposto pela direção do evento:  
**Os valores da Polícia do Exército aplicados  
à sociedade brasileira atual**

Objetivo:  
Ratificar os valores exercidos pela Polícia do  
Exército com foco para os cidadãos veteranos  
da Polícia do Exército

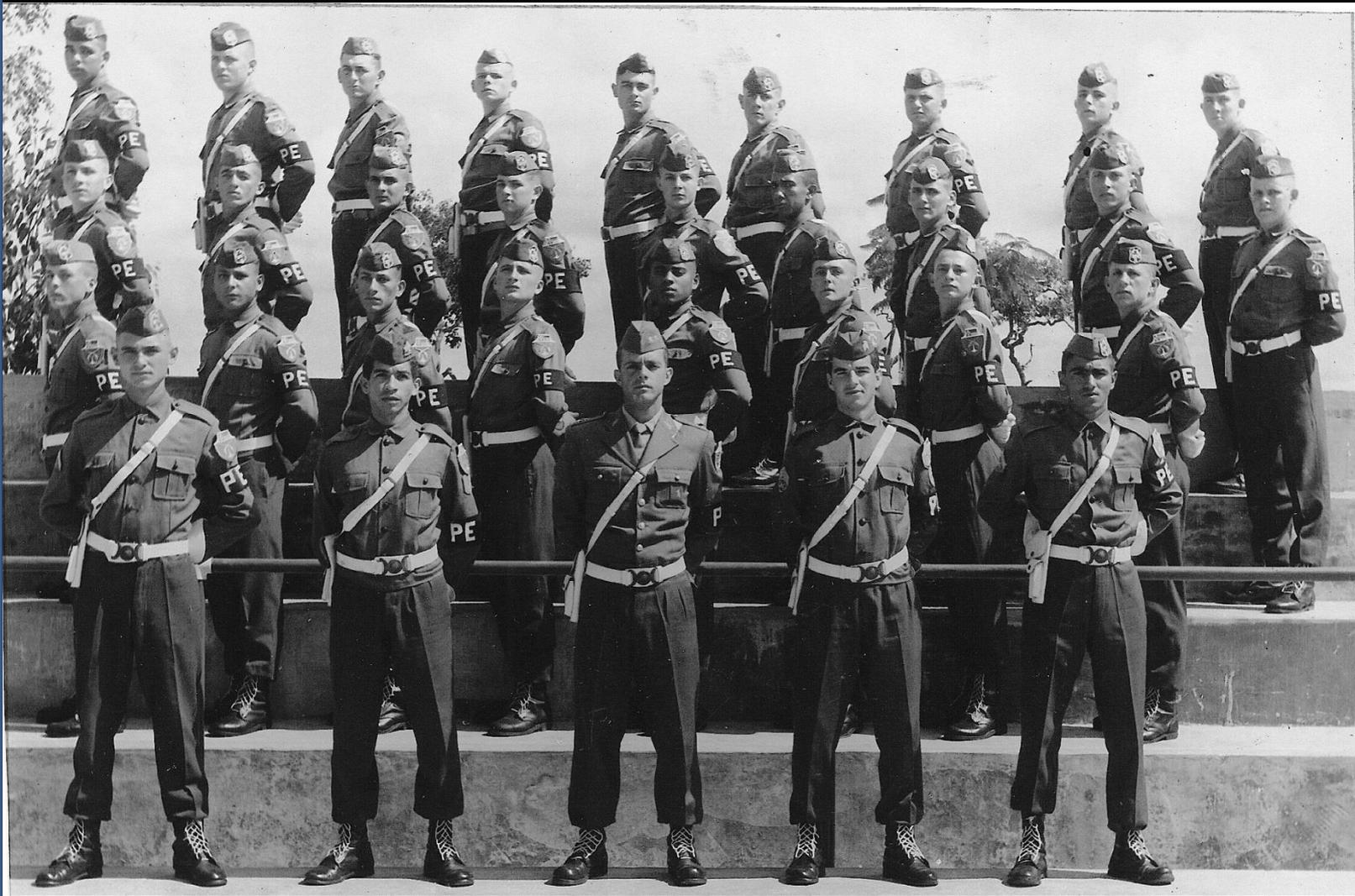
SEMPRE

Tema sugerido:

**“O Soldado Policial do Exército  
de ontem, de hoje e de sempre”**



PE



1º Pel /

3ª Cia /

BPEB

- 1966 -



**3<sup>a</sup> Cia /**

**BPEB**

**- 1967 -**



**3ª Cia /**

**BPEB**

**1966/71**

**Batedor de 3  
presidentes militares:**

- Castelo Branco
- Costa e Silva
- Médici



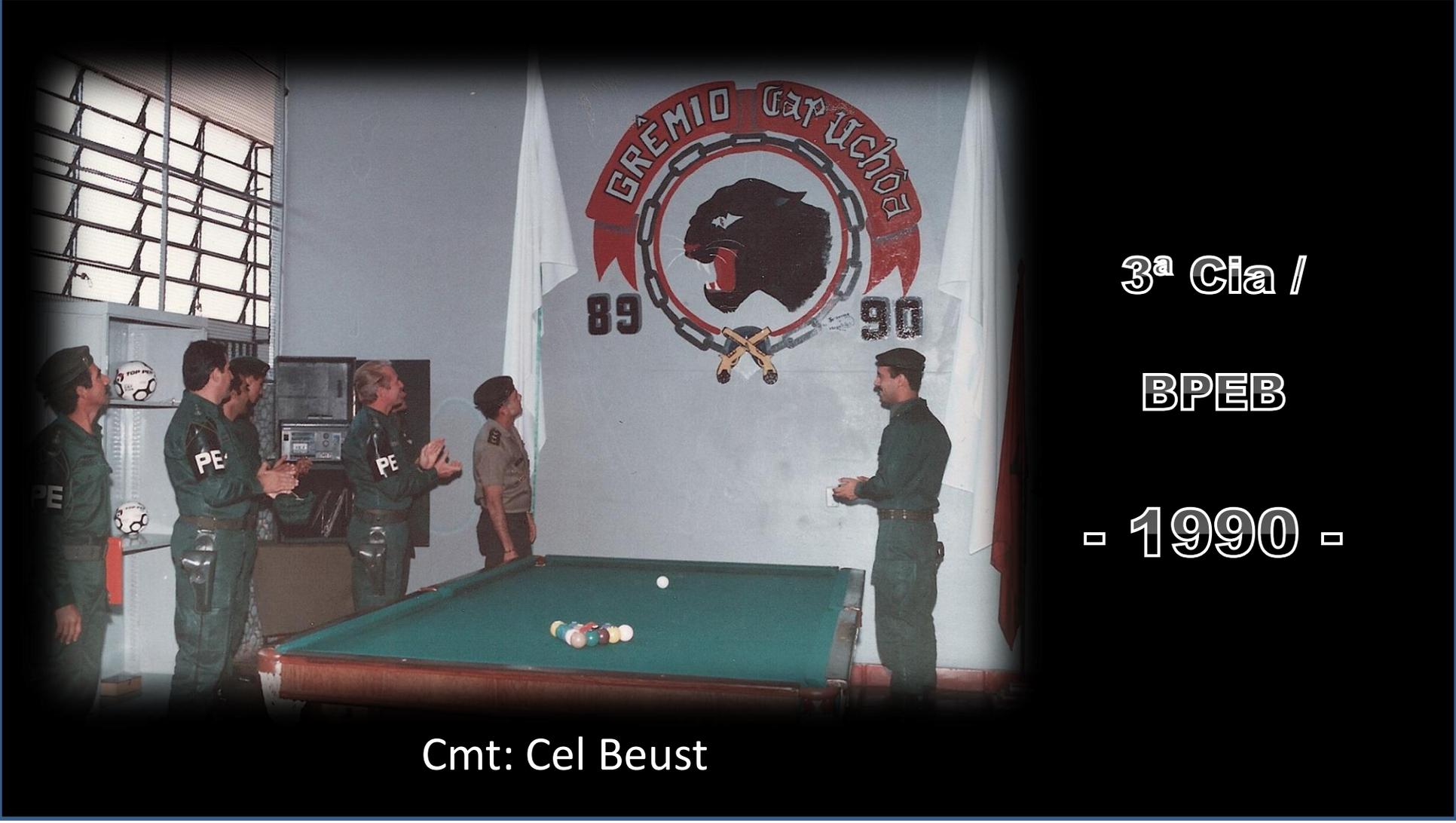
**3ª Cia /**

**BPEB**

**- 1971 -**



- 1987/88 -



3ª Cia /

BPEB

- 1990 -

Cmt: Cel Beust

A ameaça da  
**CRATÊNIA**

23ª Bda Inf Selva

1993

Operação  
**SURUMU**

Roraima

**33º Pel PE /**

**23ª Bda Inf**

**Selva**

**- 1993 -**



**33° Pel PE /**

**23<sup>a</sup> Bda Inf**

**Selva**

**- 1993 -**



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
COMANDO MILITAR DO LESTE

1ºBPE (PEL PM/1ºDIE/1943) - BATALHÃO MARECHAL ZENÓBIO DA COSTA

## DIPLOMA DA MEDALHA COMEMORATIVA DO SEXAGENÁRIO DE CRIAÇÃO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO

O comandante do 1º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa, outorga ao Gen Div PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA, a Medalha Comemorativa do Sexagenário de Criação da Polícia do Exército no Brasil. Nada mais justo que o reconhecimento aqueles que contribuíram, com brilhantismo, para que as organizações militares de Polícia do Exército se tornassem tropas de elite do Exército Brasileiro. Medalha cadastrada com Nr 477 no almanaque do DGP, publicado Adt DCEM 7 A ao Bol DGP Nr 025, de 23/06/2004.

Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 2011.

AROLDO RIBEIRO CURSINO -Ten Cel Inf  
Comandante do 1ºBPE



**" A carreira militar não é uma atividade inespecífica e descartável, um simples emprego, uma ocupação, mas um ofício absorvente e exclusivista, que nos condiciona e autolimita até o fim. Ela não nos exige as horas de trabalho da lei, mas todas as horas da vida, nos impondo também nossos destinos. **A farda não é uma veste, que se despe com facilidade e até com indiferença, mas uma outra pele, que adere à própria alma, irreversivelmente para sempre**".**

*(VM-10)*

Há coisas na vida que foram feitas mais para serem sentidas do que explicadas. Por exemplo:

**ser soldado.**

Pode-se perguntar:

"Que tipo de estímulo o leva a entregar-se aos sacrifícios sem a contrapartida de maior recompensa senão sentir-se realizado com a missão bem cumprida?"

Impossível responder.

Afinal, ser soldado é um estado de espírito.

“...Vale a pena ser soldado!

Vale a pena ser do Exército Brasileiro!

E ninguém tente entender! Melhor apenas sentir...” (VM-10)

As Instituições Militares ( no nosso caso, as de **Polícia do Exército**) possuem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. São os valores militares.

## VALORES MILITARES

Patriotismo

Civismo

Fé na missão do Exército

Amor à profissão

Espírito de corpo

Aprimoramento  
técnico-profissional

Esses valores influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, **a conduta pessoal de cada integrante da Instituição.**

# PATRIOTISMO



**“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!”**

*(Almirante Barroso)*

- Amar a Pátria e defender a sua:

- . soberania;
- . integridade territorial;
- . unidade nacional;
- . paz social.

- Cumprir, com vontade inabalável:

- . o dever militar;
- . o solene juramento de fidelidade à Pátria até com o "*sacrifício da própria vida*".

- Ter um ideal no coração:  
**"servir à Pátria".**

# PATRIOTISMO



**“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!”**

(Almirante Barroso)

- Amar a Pátria e defender a sua:

- . soberania;
- . integridade territorial;
- . unidade nacional;
- . paz social.

- **Cumprir, com vontade inabalável:**

- . o dever militar;
- . o solene juramento de fidelidade à Pátria até com o "~~sacrifício da própria vida~~".

- **Ter um ideal no coração.**  
**"servir à Pátria".**

# CIVISMO



## - **Cultuar:**

- . os Símbolos Nacionais;
- . os valores e tradições históricas;
- . a História-Pátria, em especial a militar;
- . os heróis nacionais e os chefes militares do passado.

## - **Exteriorizar esse sentimento:**

participando, com entusiasmo, das solenidades cívico-militares;

- Os militares devem constituir um importante fator para a disseminação do civismo no seio da sociedade brasileira.

***“...e dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria, cuja Honra, Integridade, e Instituições, defenderei com o sacrifício da própria vida.”***

# FÉ NA MISSÃO DO EXÉRCITO



*"O Exército do presente é o mesmo povo em armas do passado: o braço forte que garante a soberania e a mão amiga que ampara nos momentos difíceis."*

- **Amar o Exército.**
- Ter fé na sua nobre **missão** de:
  - . defender a Pátria;
  - . garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem;
  - . cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil;
  - . participar de operações internacionais.

# FÉ NA MISSÃO DO EXÉRCITO



*"O Exército do presente é o mesmo povo em armas do passado: o braço forte que garante a soberania e a mão amiga que ampara nos momentos difíceis."*

- **Amar o Exército.**
- Ter fé na sua nobre **missão** de:
  - . defender a Pátria;
  - . garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem;
  - . cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil;
  - . participar de operações internacionais.

# AMOR À PROFISSÃO



***"Ser soldado é mais que profissão:  
é missão de grandeza!"***

**Vibrar" com as "coisas" do Exército.**

- Exteriorizar esse valor pelo(a):
  - . Entusiasmo e motivação profissional;
  - . dedicação integral ao serviço;
  - . trabalho por prazer;
  - . irretocável apresentação individual;
  - . consciência profissional;
  - . espírito de sacrifício;
  - . gosto pelo trabalho bem-feito;
  - . prática consciente dos deveres e da ética militares;
  - . satisfação do dever cumprido.

# AMOR À PROFISSÃO

**Vibrar" com as "coisas" do Exército.**

- Exteriorizar esse valor pelo(a):

**Entusiasmo e motivação**

**profissional;**

- . **dedicação integral ao serviço;**

- . **trabalho por prazer;**

- . **irretocável apresentação**

**individual;**

- . **consciência profissional;**

- . **espírito de sacrifício;**

- . **gosto pelo trabalho bem-feito;**

- . **prática consciente dos deveres e**

**da ética militares:**

- . **satisfação do dever cumprido.**



***"Ser soldado é mais que profissão:  
é missão de grandeza!"***

# ESPÍRITO DE CORPO



***"Não pergunte se somos capazes, dê-nos a missão!"***

- **É orgulhar-se:**
  - . do Exército Brasileiro;
  - . da Organização Militar onde serve;
  - . de seus companheiros.
- Entendido como "**orgulho coletivo**"; - Reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem.
- Exteriorizar esse valor por meio de: canções militares, gritos de guerra e lemas evocativos; uso de distintivos e condecorações regulamentares; irretocável apresentação e, em especial, do culto aos valores e às tradições de sua Organização.

# ESPÍRITO DE CORPO



*"Não pergunte se somos capazes, dê-nos a missão!"*

- **É orgulhar-se:**

do Exército Brasileiro;

da Organização Militar onde serve;

de seus companheiros

- Entendido como "**orgulho coletivo**":

Reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem.

- Exteriorizar esse valor por meio de: canções militares, gritos de guerra e lemas evocativos; uso de distintivos e condecorações regulamentares; irretocável apresentação e, em especial, do culto aos valores e às tradições de sua Organização.

Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos morais e jurídicos que ligam o militar à Pátria e à Instituição

## DEVERES MILITARES

Dedicação e fidelidade à Pátria

Respeito aos Símbolos Nacionais

Probidade e lealdade

Disciplina e respeito à hierarquia

Rigoroso cumprimento  
dos deveres e ordens

Trato do subordinado com dignidade

**Dever moral** é o que se caracteriza por ser **voluntariamente assumido**, havendo ou não imposição legal para o seu cumprimento.

**Dever jurídico** é o **imposto** por leis, normas, regulamentos, manuais, ordens, diretrizes, etc.

# PROBIDADE E LEALDADE



***"Os militares devem manter, seja no serviço ou fora dele, na ativa ou na inatividade, uma conduta ilibada, em todas as situações"***

(Estatuto dos Militares)

- **Probidade**, entendida como:
  - . integridade de caráter;
  - . honradez;
  - . honestidade;
  - . senso de justiça.
- **Lealdade**, traduzida pela:
  - . sinceridade;
  - . franqueza;
  - . culto à verdade;
  - . fidelidade aos compromissos;(ou seja: a intenção de não enganar seus superiores, pares ou subordinados.)

# PROBIDADE E LEALDADE



*"Os militares devem manter, seja no serviço ou fora dele, na ativa ou na inatividade, uma conduta ilibada, em todas as situações"*

(Estatuto dos Militares)

- **Probidade**, entendida como:
  - . integridade de caráter;
  - . honradez;
  - . honestidade;
  - . senso de justiça.
- **Lealdade**, traduzida pela:
  - . sinceridade;
  - . franqueza;
  - . culto à verdade;
  - . fidelidade aos compromissos;(ou seja: a intenção de não enganar seus superiores, pares ou subordinados.)

# DISCIPLINA E RESPEITO À HIERARQUIA



***“Sigam-me os que  
forem brasileiros!”***

(Duque de Caxias)

- Constituem a **base institucional** das FFAA
- **Disciplina**, entendida como:
  - . rigorosa obediência às leis, aos regulamentos, normas e disposições;
  - . correção de atitudes na vida pessoal e profissional;
  - . pronta obediência às ordens superiores;
  - . fiel cumprimento do dever.
- deve ser **consciente** e não imposta.
- **Hierarquia**, é a ordenação da autoridade em diferentes níveis . É alicerçada:
  - . no culto à lealdade, à confiança e ao respeito entre chefes e subordinados;
  - . na compreensão recíproca de seus direitos e deveres;
  - . na liderança em todos os níveis.

# DISCIPLINA E RESPEITO À HIERARQUIA



***“Sigam-me os que  
forem brasileiros!”***

(Duque de Caxias)

- Constituem a **base institucional** das FFAA
- **Disciplina**, entendida como:
  - . rigorosa obediência às leis, aos regulamentos, normas e disposições;
  - . correção de atitudes na vida pessoal e profissional;
  - . pronta obediência às ordens superiores;
  - . fiel cumprimento do dever.
- deve ser **consciente** e não imposta.
- **Hierarquia**, é a ordenação da autoridade em diferentes níveis . É alicerçada:
  - . no culto à lealdade, à confiança e ao respeito entre chefes e subordinados;
  - . na compreensão recíproca de seus direitos e deveres;
  - . na liderança em todos os níveis.

# TRATO DO SUBORDINADO COM DIGNIDADE



***"...tratar com afeição os irmãos de arma e com bondade os subordinados".***

(do Juramento à Bandeira)

- Trato do subordinado com bondade, dignidade, justiça e educação, sem comprometer a disciplina e a hierarquia .
- Incentivo ao exercício da liderança autêntica que privilegie a **persuasão em lugar da coação** e que seja conquistada não pelo paternalismo, mas pela competência profissional, aliada à firmeza de propósitos e à serenidade nas atitudes .
- Importância do exemplo pessoal, do desprendimento e do respeito ao próximo, demonstrados pelos chefes em todos os escalões, como incentivo à prática de atitudes corretas por parte de cada um.
- Não confundir **rigor** com **mau trato**, nem **bondade** com **"bom-mocismo"**.

# TRATO DO SUBORDINADO COM DIGNIDADE



***"...tratar com afeição os irmãos de arma e com bondade os subordinados".***

(do Juramento à Bandeira)

- Trato do subordinado com bondade, dignidade, justiça e educação, sem comprometer a disciplina e a hierarquia.
- Incentivo ao exercício da liderança autêntica que privilegie a **persuasão em lugar da coação** e que seja conquistada não pelo paternalismo, mas pela competência profissional, aliada à firmeza de propósitos e à serenidade nas atitudes.
- Importância do exemplo pessoal, do desprendimento e do respeito ao próximo, demonstrados pelos chefes em todos os escalões, como incentivo à prática de atitudes corretas por parte de cada um.
- Não confundir **rigor** com **mau trato**, nem **bondade** com **"bom-mocismo"**.

# ÉTICA MILITAR

É o conjunto de regras ou padrões que levam o militar a agir de acordo com:



**Ela impõe, a cada militar, conduta moral irrepreensível.**

- Responsabilidade
- Exercício da autoridade
- Eficiência profissional
- Dedicção ao serviço

- Cumprimento das leis, regulamentos, instruções e ordens
- Preparo moral, intelectual e físico (próprio e do subordinado)

### **SENTIMENTO DO DEVER**

- Dignidade
- Culto à verdade
- Lealdade
- Probidade

### **HONRA PESSOAL**

## **ÉTICA MILITAR**

### **PUNDONOR MILITAR**

- Respeito à dignidade da pessoa humana
- Justiça
- Camaradagem
- Espírito de cooperação
- Discrição
- Boa educação

### **DECORO DA CLASSE**

- Conduta ilibada
- Assistência aos dependentes
- Cumprimento dos deveres de cidadão

- Zelo pela imagem do Exército
- Observância dos preceitos da ética militar
- Cumprimento dos deveres de cidadão

**A Polícia do Exército tem suas origens na Polícia de Acampamento, criada por Duque de Caxias, na Guerra da Tríplice Aliança, em Tuiuti.**





**Durante a 2ª Guerra Mundial, no âmbito da FEB, fez-se necessária a criação de uma tropa guardiã da disciplina militar.**





Fruto da iniciativa do **Marechal Zenóbio da Costa**, surgiu a Polícia do Exército (Military Police/MP) para, no âmbito da **FEB**, exercer o controle da área de retaguarda, controlar o tráfego e assegurar a disciplina e o cumprimento das leis, ordens e regulamentos.



Posteriormente, batalhões de polícia foram criados nas sedes dos comandos militares de área.



Em 06 Maio 1987, por ocasião do **IV Encontro Nacional de Veteranos da FEB**, o 4º BPE proporcionou um almoço para cerca de 400 participantes e familiares, em seu quartelamento de Olinda/PE.







“Recebo o  
**Braçal PE**  
cujas tradições  
prometo honrar  
com a consciência  
de um  
**soldado de elite!**”

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
COMANDO MILITAR DO NORDESTE

4. BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO



= Ano de 1988 =

Cerimônia de  
**restituição do braçal PE**  
pelos reservistas da 3ª baixa e  
**entrega do braçal PE**  
ao novos recrutas

- Exaltar o simbolismo do **Braçal PE**
- Prestigiar os reservistas **PE**
- Juramento dos recrutas ao receberem o **Braçal PE**





**Gen Nialdo Chefe do Estado-Maior do CMNE**

*Um caso interessante e digno de registro PE*



**Membro honorário da MP de Fort Benning**

*Outro caso interessante e digno de registro PE*



*Caso  
digno de  
registro  
PE*



Instrução de ORDEM UNIDA para os generais do CMNE,  
Comandantes de OM e oficiais superiores da Guarnição.

“Por mais difícil, diferente e complicada que seja a  
missão, um **PE** sempre a cumprirá bem!”



**CANÇÃO DO BATALHÃO  
DE POLÍCIA DO EXÉRCITO  
DE BRASÍLIA  
= BPEB =**

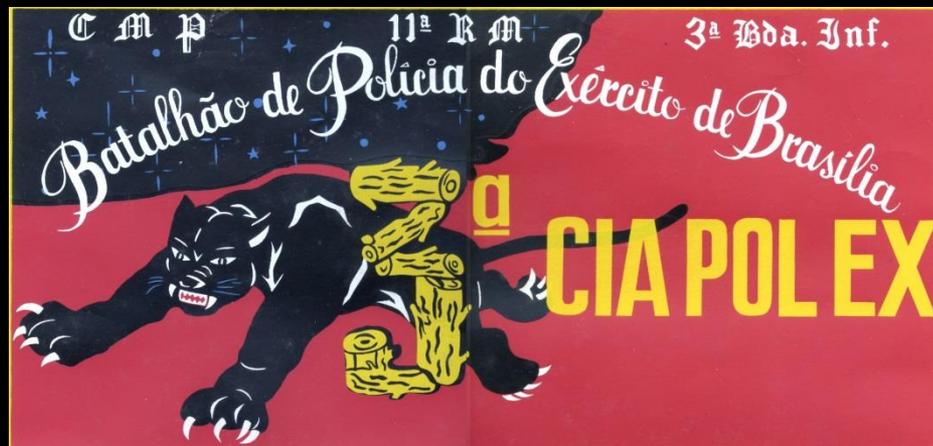
Letra e música:

1o Ten Inf Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa  
= 1965 =





"TREMA O SOLO SOB A FIBRA  
DA CADÊNCIA SOBRANCEIRA  
CONTE A PÁTRIA COM A VIDA  
DOS SOLDADOS DA TERCEIRA"



C M P

11ª R M

3ª Bda. Inf.

Batalhão de Polícia do Exército de Brasília



a

CIA POLEX



*Polícia do Exército*



*"Somos tropa de elite.  
Acreditamos em nossa missão e temos consciência  
de que nossa presença significa disciplina e respeito,  
pois somos as sentinelas da moral e da tradição..."*



**"O QUARTO BPE DO CMNE  
É TROPA ONDE QUEM CAI SÓ CAI DE PÉ  
MANTÉM A ORDEM E A LEI SEJA ONDE FOR  
COM HONRA E MUITO ORGULHO EM SER PE"**

# **CANÇÃO DO 4º BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO = RECIFE / PE =**

Letra e Música:

Cel Inf Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa  
Cmt do 4º BPE (1987/88)

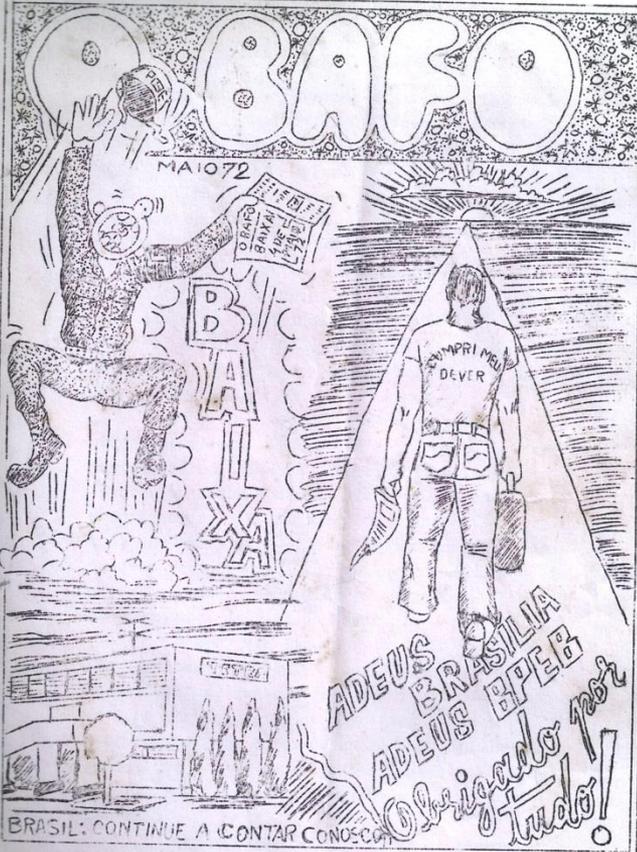


# Revista



CONTINGENTE 71/72

Nº 1



O BAFO "O PREMIO CAP UCHÔA"  
 UM ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DO 3º CIA POL

EMF BIA : 2º TEN HOMERD ARANTES JÚNIOR  
 - ORIENTADOR DIRETORES:  
 3º SGT AILTON PRESIDENTE  
 CB LIONCO

LITERÁRIO : CB HOEMKE  
 ESPORTIVO : SD JÚNIOR  
 SOCIAL : SD DANELUZ  
 ARTÍSTICO : SD HENZE

# OS GRANDE MOMENTOS DE MINHA VIDA

- Soldado Décio A. Oliveira – 1ª Cia PE

- 2º lugar no concurso de redação

- Publicado na Revista PE / BPEB

- Contingente 1971/72

## OS GRANDES MOMENTOS DE MINHA VIDA Sd Décio A. Oliveira – 1ª Cia 2º LUGAR

Todos nós temos na vida grandes alegrias e também grandes aborrecimentos e, se fosse de outra maneira, tenho certeza de que não teria sido valor algum, pois os acontecimentos que fazem os grandes momentos da nossa vida trazem sempre, em sua bagagem, horas alegres e tristes. Às vezes, vivemos um período da vida e o consideramos monótono, apenas dias que passam, deixando a esperança de outros melhores. Mas tarde, devido às consequências que eles nos traz, o reconhecemos como um dos grandes momentos da nossa vida.

Lembro-me de quando aguardava o dia do embarque para Brasília, onde me incorporaria às Fileiras do Exército; foram dias ruins, nem mesmo se manifestou em mim aquele espírito de aventura que eu julgava possuir, para dar vazão a um pouco de alegria. Eu não me conformava com a vida e a que seria do indistinto grandes responsabilidades e, para cumprir-las, seria necessário muita força de vontade e coragem; eu não estava acostumado a ter responsabilidades e não sentia vontade alguma de me acostumar, o que aumentava o meu desânimo e a minha tristeza, fazendo-me considerar desista a situação.

O importante é que quando cheguei ao Quartel, ninguém me perguntou se eu estava disposto ou não a me acostumar.

— “Certo que estou lidando com homens e não com crianças.” Foi esta uma das primeiras frases que ouvi. Logo me fez pensar e, mais tarde, quando me deram uma arma e passaram-me que eu era, naquele dia, um dos responsáveis pela segurança do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, percebi, com certo espanto, que o peso da responsabilidade, existente em mim até aquele dia, não se fazia presente; ali no seu lugar, havia um orgulho que me fazia vibrar. Era como se estivesse vendo todo o mundo do alto da torre de televisão. Jamais havia experimentado tão grande sensação de prazer e entusiasmo, tinha as ordens claras de como deveria agir; uma vez mais, foram repetidas algumas recomendações, aqui que já não eram tão necessárias, todavia as recebi como mais um exemplo de perfeito cumprimento do dever.

À noite, a vigilância aumentou e, conseqüentemente, a minha responsabilidade também. Daí para frente, comeci a descobrir o meu valor como soldado do Exército Brasileiro; estava a pretexto de defender a minha Pátria e já fazia parte da sua segurança. A minha vibração era ainda maior, não havia em mim lugar para o medo ou desânimo, precisava pensar e agir à altura do que eu representava. Tudo o que me fosse ordenado fazer, fazia de melhor maneira possível, não por ser um soldado, mas por ser um soldado PE.

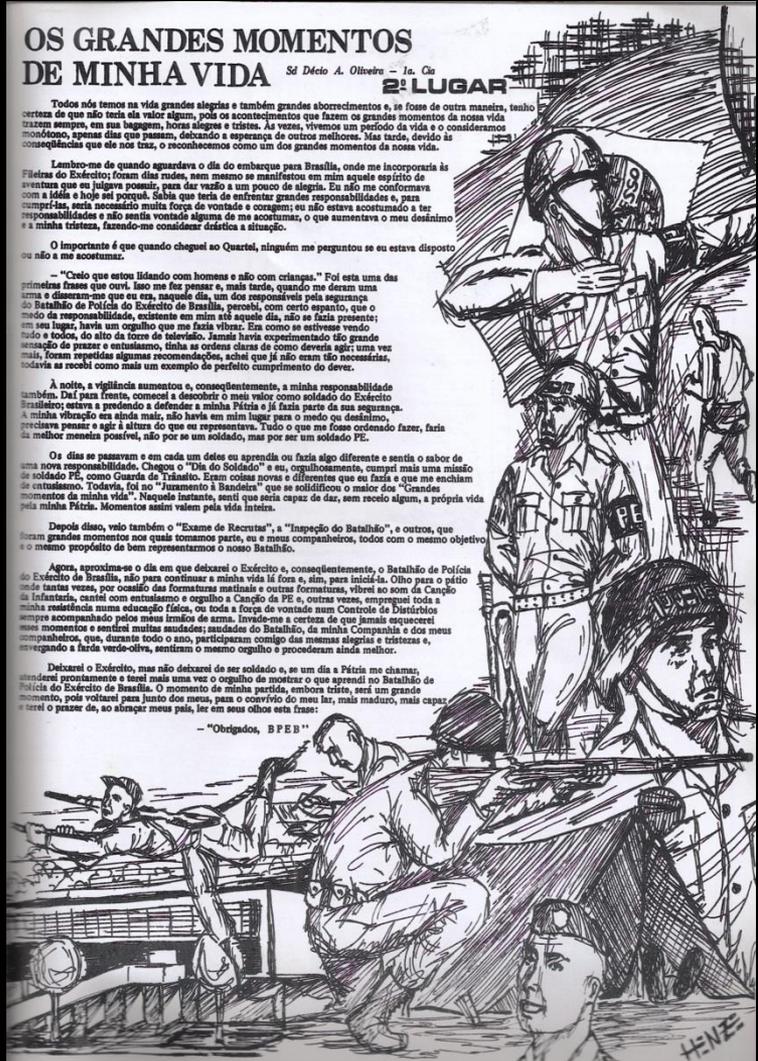
Os dias se passaram e em cada um deles eu aprendia ou fazia algo diferente e sentia o sabor de uma nova responsabilidade. Chegou o “Dia do Soldado” e eu, orgulhosamente, carreguei mais uma missão de soldado PE, como Guarda de Trincheira. Eram coisas novas e diferentes que eu fazia e que me enchem de entusiasmo. Todavia, foi no “Juramento à Bandeira” que se solidificou o maior dos “Grandes momentos da minha vida”. Nesse instante, senti que seria capaz de dar, sem receio algum, a própria vida pela minha Pátria. Momentos assim valem pela vida inteira.

Depois disso, veio também o “Exame de Recrutas”, a “Inspeção do Batalhão”, e outros, que foram grandes momentos nos quais tomamos parte, eu e meus companheiros, todos com o mesmo objetivo e o mesmo propósito de bem representarmos o nosso Batalhão.

Agora, aproximamos o dia em que deixarei o Exército e, conseqüentemente, o Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, não para continuar a minha vida lá fora e, sim, para iniciá-la. Olho para o céu onde tantas vezes, por ocasião das formaturas matinais e outras formaturas, vibrei ao som da Canção da Infância, cantei com entusiasmo o orgulho a Canção da PE e, outras vezes, empreguei toda a minha reatística numa educação física, em toda a força de vontade num Controle de Distúrbios sempre acompanhado pelos meus irmãos de arma. Inverte-me a certeza de que jamais esquecerei meus momentos e sensações vividas no Batalhão, da minha Companhia e dos meus companheiros, que, durante todo o ano, participaram comigo das mesmas alegrias e tristezas e, ao chegarem a fazer verde-oliva, sentiram o mesmo orgulho e procederam ainda melhor.

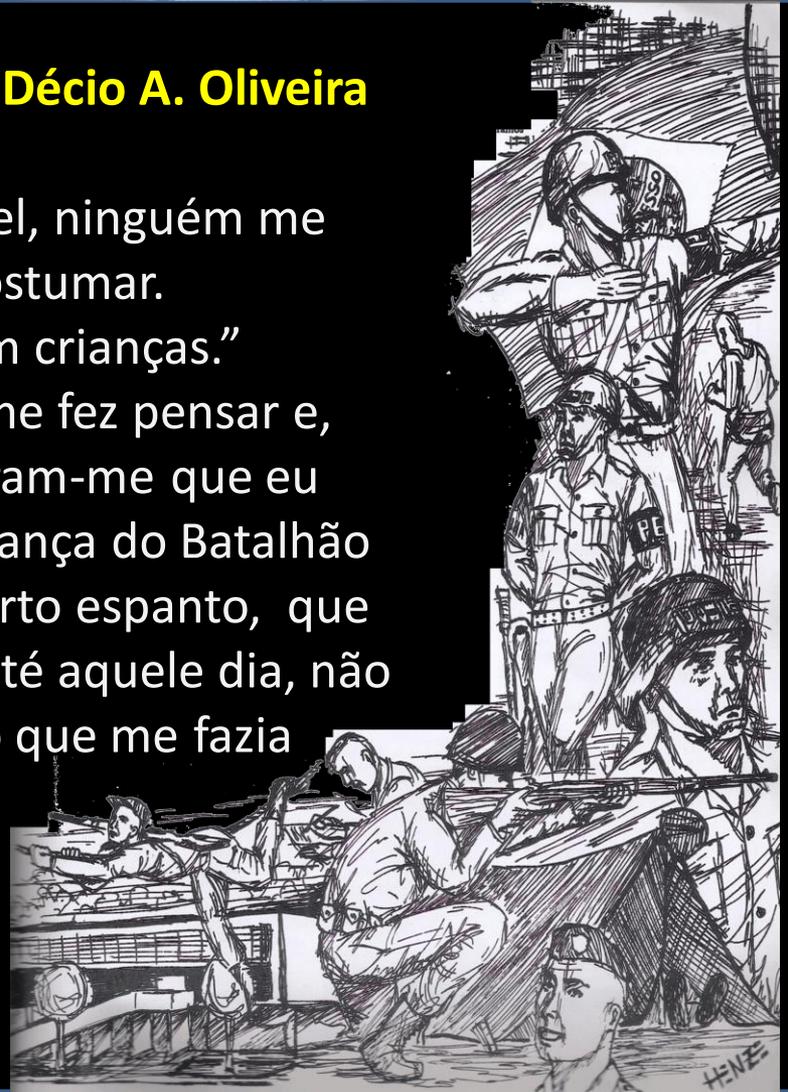
Deixarei o Exército, mas não deixarei de ser soldado e, se um dia a Pátria me chamar, atenderei prontamente à sua ordem e irei com o orgulho de mostrar o que aprendi no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. O momento de minha partida, embora triste, terá um grande momento, pois voltarei para junto dos meus, para o convívio do meu lar, mais maduro, mais capaz e feliz e prazeroso de, ao abraçar meus pais, ler em seus olhos sete frases:

— “Obrigados, BPEB”

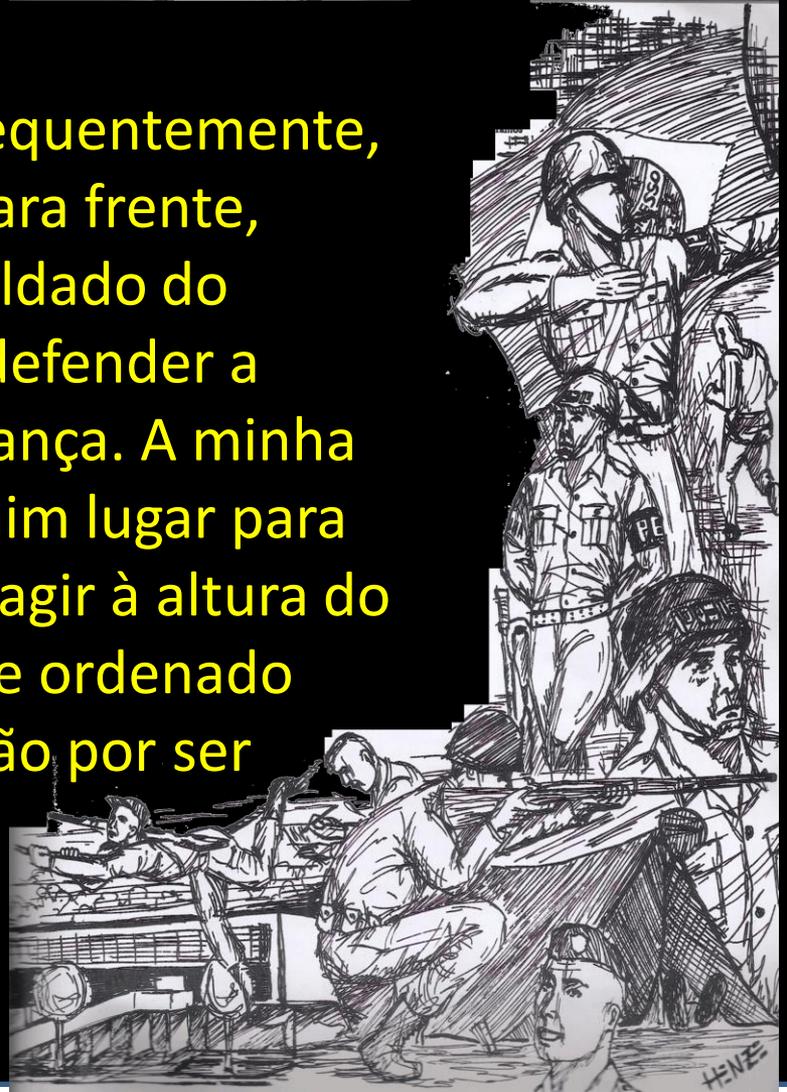


## OS GRANDES MOMENTOS DE MINHA VIDA – Sd Décio A. Oliveira

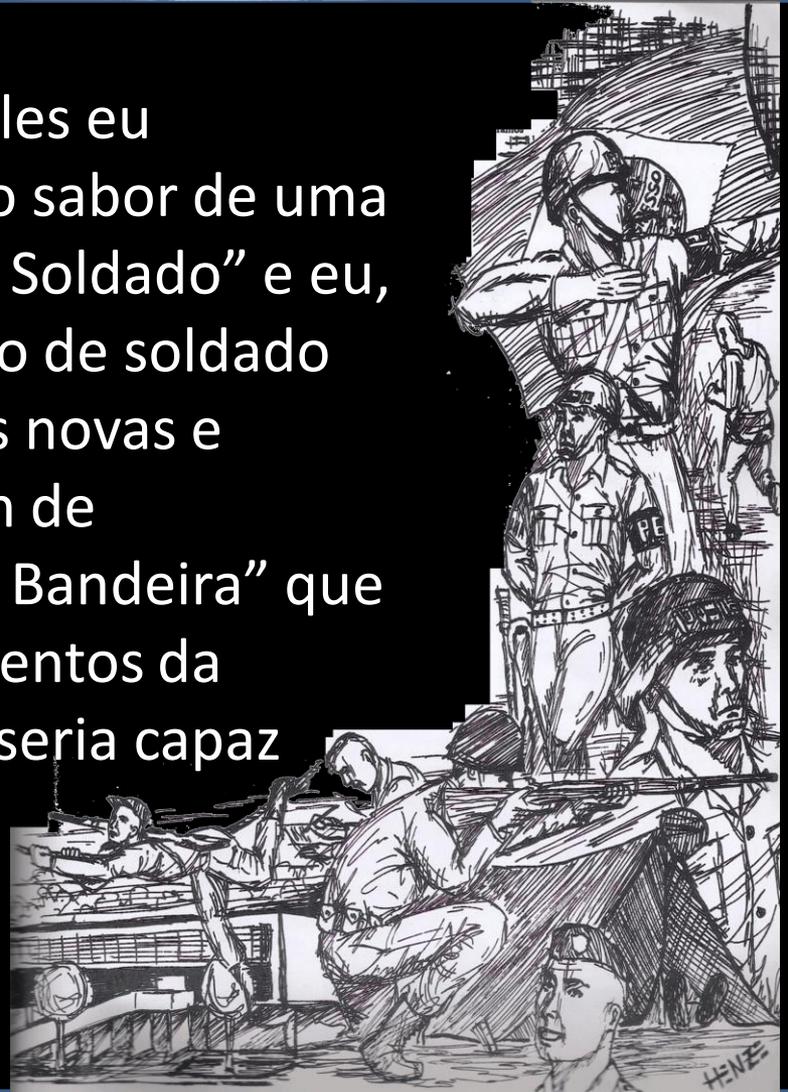
... O importante é que quando cheguei ao Quartel, ninguém me perguntou se eu estava disposto ou não a me acostumar.  
-“Creio que estou lidando com homens e não com crianças.”  
Foi esta uma das primeiras frases que ouvi. Isso me fez pensar e, mais tarde, quando me deram uma arma e disseram-me que eu era, naquele dia, um dos responsáveis pela segurança do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, percebi, com certo espanto, que o medo da responsabilidade, existente em mim até aquele dia, não se fazia presente; em seu lugar, havia um orgulho que me fazia vibrar. Jamais havia experimentado tamanha sensação de prazer e entusiasmo. Tinha ordens claras de como deveria agir...



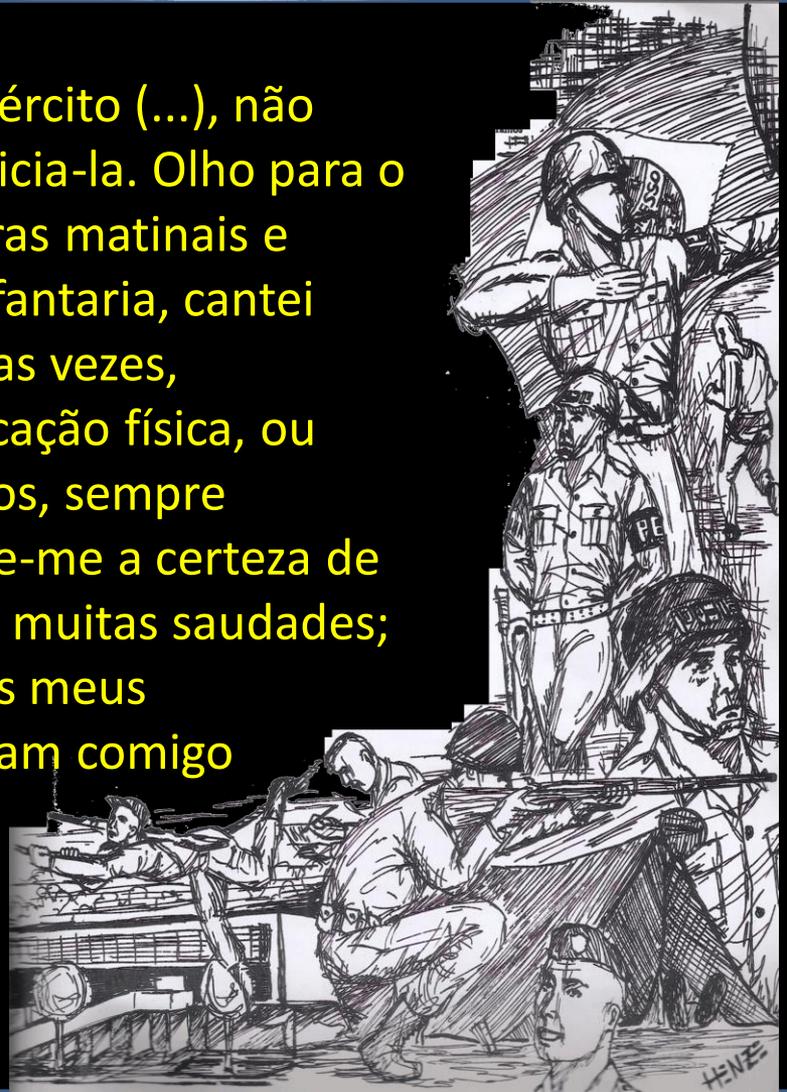
À noite, a vigilância aumentou e, conseqüentemente, a minha responsabilidade também. Daí para frente, comecei a descobrir o meu valor como soldado do Exército Brasileiro; estava aprendendo a defender a minha Pátria e já fazia parte de sua segurança. A minha vibração era ainda maior, não havia em mim lugar para o medo ou desânimo. Precisava pensar e agir à altura do que eu representava. Tudo o que me fosse ordenado fazer, fazia da melhor maneira possível, não por ser um soldado, mas por ser um soldado PE.



Os dias se passavam e em cada um deles eu aprendia ou fazia algo diferente e sentia o sabor de uma nova responsabilidade. Chegou o “Dia do Soldado” e eu, orgulhosamente, cumpri mais uma missão de soldado PE, como Guarda de Trânsito. Eram coisas novas e diferentes que eu fazia e que me enchiam de entusiasmo. Todavia, foi no “Juramento à Bandeira” que se solidificou o maior dos “Grandes Momentos da minha vida”. Naquele instante, senti que seria capaz de dar, sem receio algum, a própria vida pela minha Pátria. Momentos assim valem pela vida inteira.

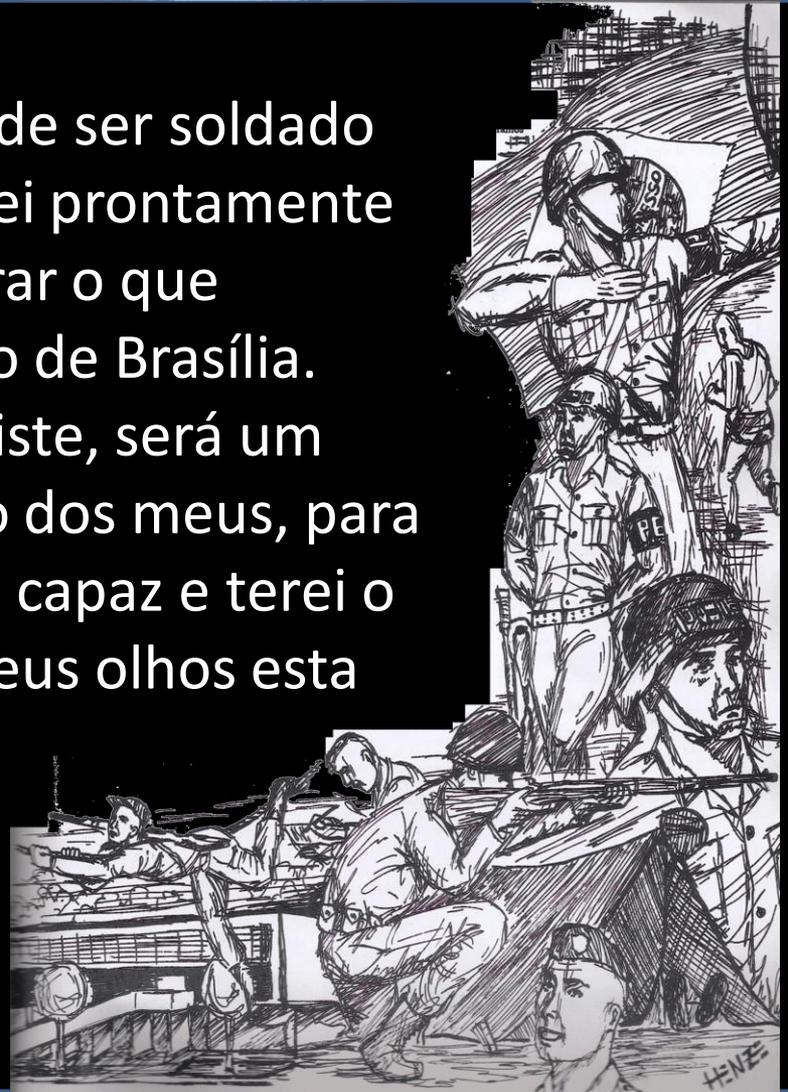


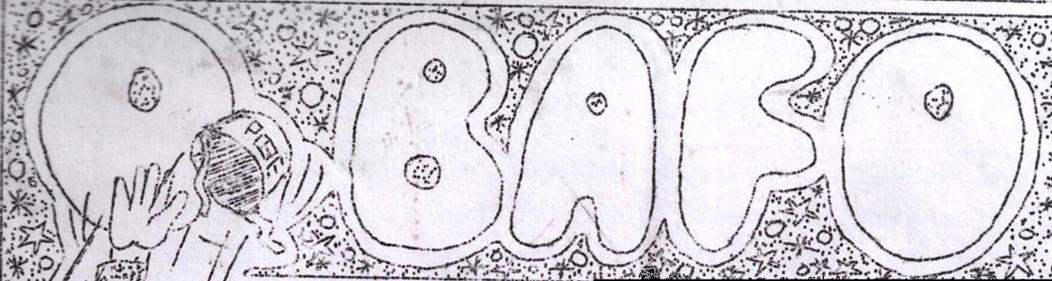
Agora, aproxima-se o dia em que deixarei o Exército (...), não para continuar a minha vida lá fora e, sim, para inicia-la. Olho para o pátio onde tantas vezes, por ocasião das formaturas matinais e outras formaturas, vibrei ao som da Canção da Infantaria, cantei com entusiasmo e orgulho a canção da PE e, outras vezes, empreguei toda a minha resistência em uma educação física, ou toda a força de vontade num controle de distúrbios, sempre acompanhado pelos meus irmãos de arma. Invade-me a certeza de que jamais esquecerei esses momentos e sentirei muitas saudades; saudades do Batalhão, da minha Companhia e dos meus companheiros, que durante todo o ano participaram comigo das mesmas alegrias e tristezas e, envergando a farda verde-oliva, sentiram o mesmo orgulho e procederam ainda melhor.



Deixarei o Exército, mas não deixarei de ser soldado e, se um dia a Pátria me chamar, atenderei prontamente e terei, mais uma vez, o orgulho de mostrar o que aprendi no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. O momento de minha partida, embora triste, será um grande momento, pois voltarei para junto dos meus, para o convívio do meu lar, mais maduro, mais capaz e terei o prazer de, ao abraçar meus pais, ler em seus olhos esta frase:

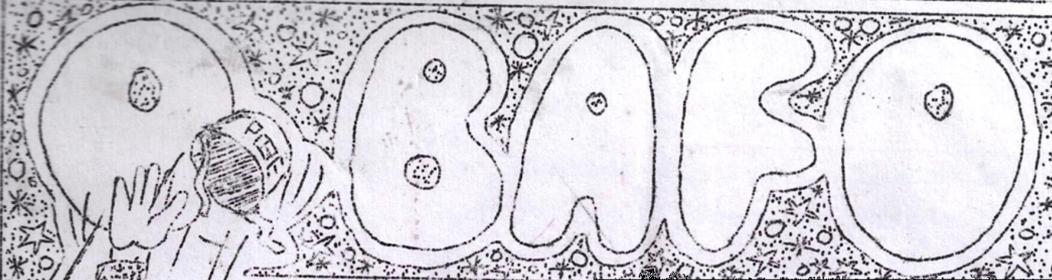
- **“OBRIGADO, B P E B”**



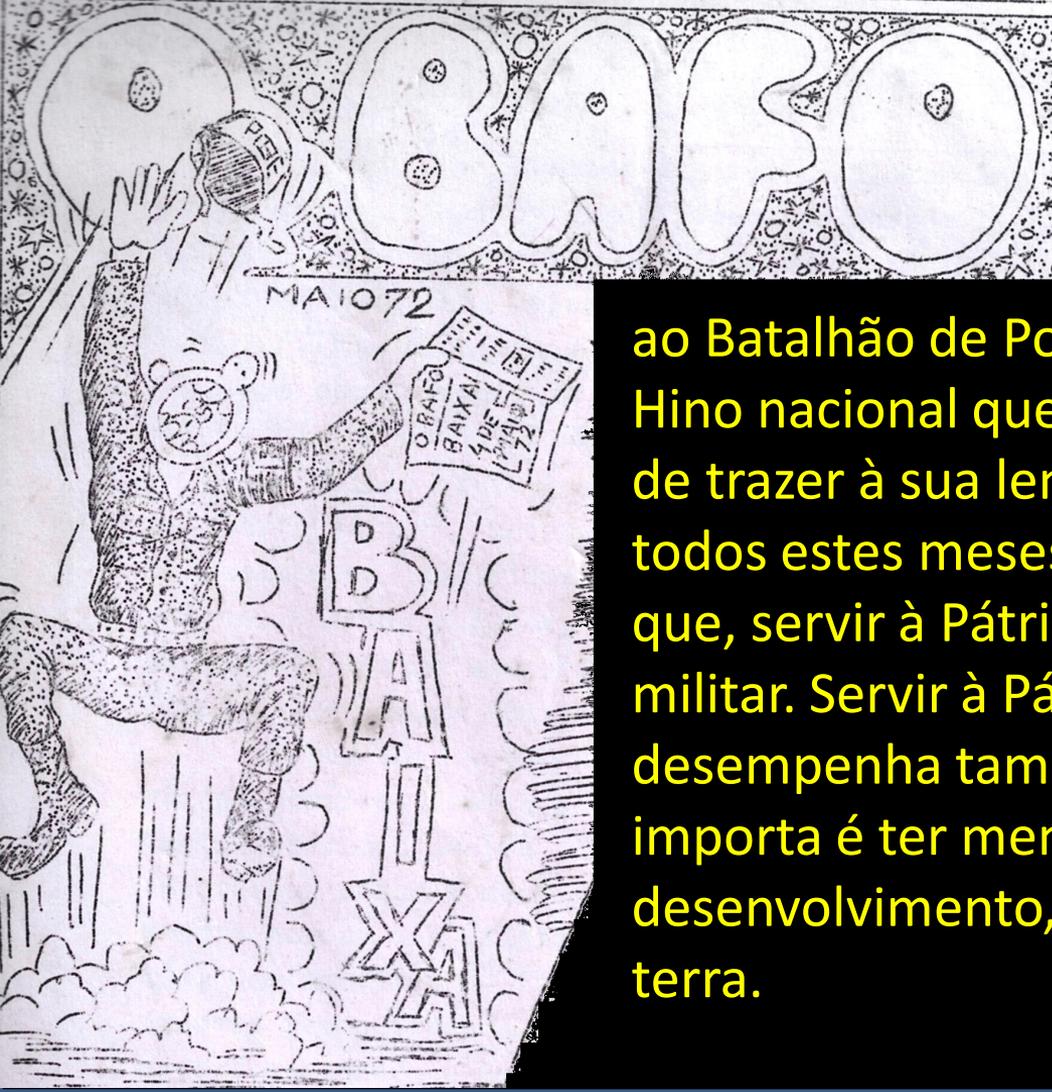


**ATÉ BREVE...**

**Palavras de despedida do Maj  
Montenegro – S3/BPEB ao contingente  
71/72 e publicado no jornal da 3ª Cia PE**

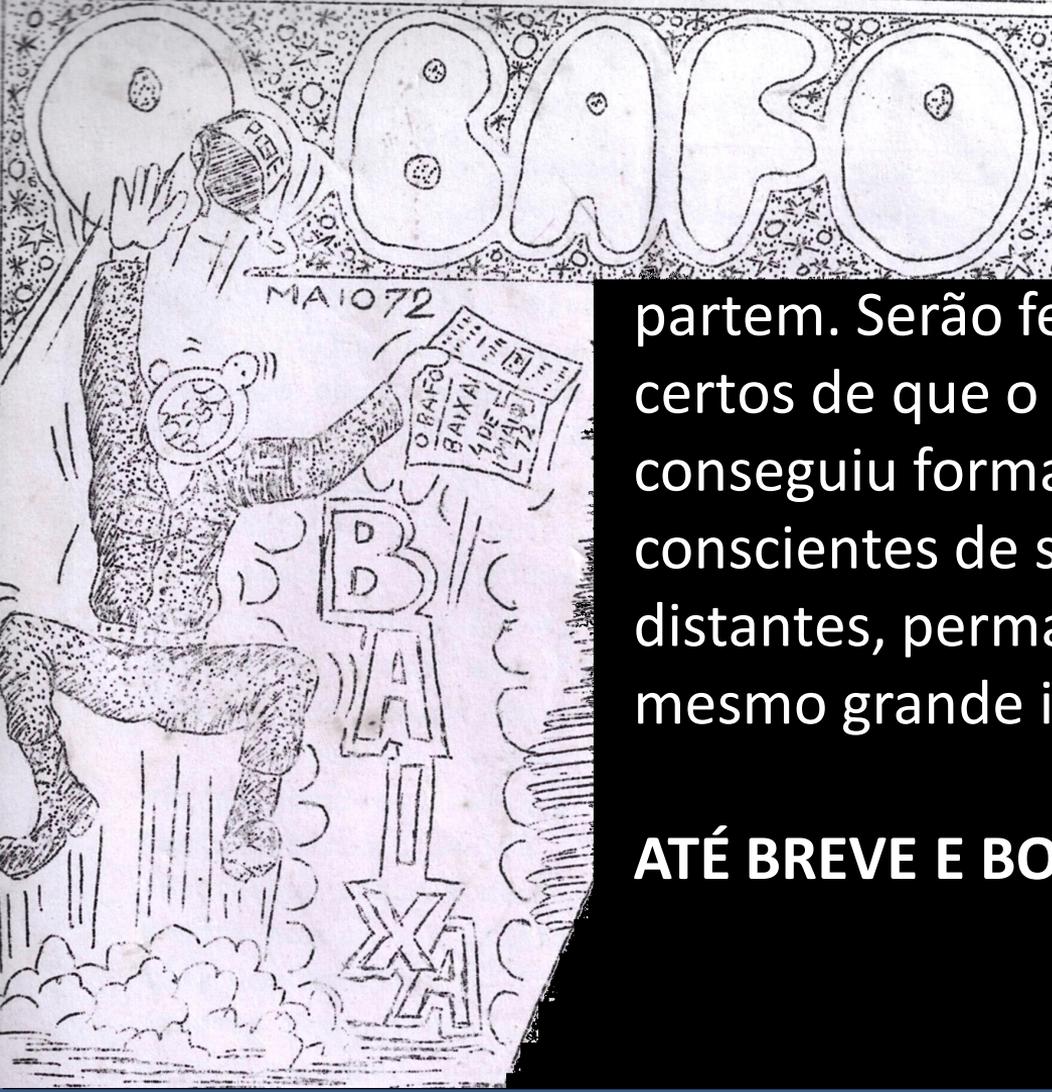


... insistimos num “até breve” porque estar perto, meus jovens amigos, não é só questão de distância: o lembrar aproxima, anula tempo e lugar...



Onde quer que vocês estejam, de agora em diante, haverá uma Bandeira Verde e Amarela que os trará, em pensamento, de volta

ao Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. O Hino nacional que, vezes sem conta, vão cantar, há de trazer à sua lembrança o quartel onde viveram todos estes meses, fizeram amigos e aprenderam que, servir à Pátria, não é apenas cumprir o serviço militar. Servir à Pátria é missão contínua, que se desempenha também à paisana, pois, o que importa é ter mente e esforços voltados para o desenvolvimento, segurança e grandeza de nossa terra.



Nos novos soldados que virão, lembraremos vocês, que partem. Serão felizes lembranças. Estamos certos de que o Exército, mais uma vez, conseguiu formar homens de bem, úteis e conscientes de seus deveres. Assim, em lugares distantes, permaneceremos ligados porque um mesmo grande ideal nos une.

**ATÉ BREVE E BOA SORTE!**

Uma vez PE

Sempre

PE